

Enfarte e violência causam maioria das mortes na Capital

Levantamento feito em atestados de óbito mostra que a violência vem crescendo mais na Zona Sul

CILENE PEREIRA

O enfarte, os acidentes cerebrais vasculares (derrames), as mortes violentas (assassinatos, acidentes de trânsito) e o câncer são as principais causas de morte entre os paulistanos. A informação foi levantada por especialistas do Programa de Aprimoramento de Informações de Mortalidade em São Paulo (Pro-Aim), um serviço inédito criado pela Prefeitura para conhecer as doenças que estão matando os moradores da cidade.

O programa, criado em 1989, vem catalogando todos os óbitos registrados em São Paulo desde maio do ano passado. Nesta semana, o serviço divulgou seu segundo boletim, com a análise das mortes ocorridas de outubro a dezembro de 1990. Dos 14.304 óbitos ocorridos nesse período, 4.534 (31,7%), foram provocados por doenças do aparelho circulatório (enfartes e derrames cerebrais). Os homicídios e os acidentes de trânsito surgem em seguida, na categoria chamada de "causas externas", responsáveis por cerca de 2,3 mil mortes.

Os homens com idade entre 15 e 64 anos compõem o grupo mais atingido pelas causas

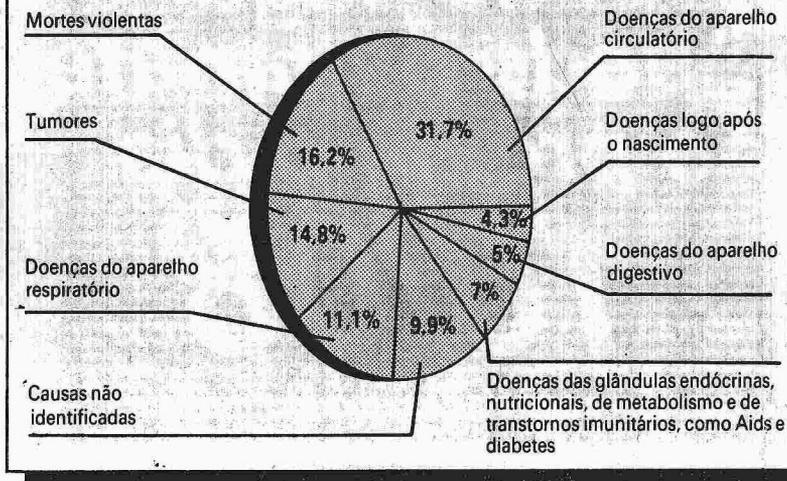
Stress é a pior das "doenças modernas"

A evolução das principais causas de mortes no País é uma espécie de espelho no qual se refletem as alterações na qualidade de vida do brasileiro. Até a metade do século, a desnutrição, a falta de saneamento básico e de medicamentos adequados eram os maiores responsáveis pelas mortes no Brasil. Esse quadro era perfeito para a proliferação de doenças infecto-contagiosas, como a tuberculose.

Hoje, essas causas continuam existindo e matando, mas já foram ultrapassadas de longe pelas chamadas "doenças modernas", como o enfarte, a Aids e a diabete. "O fumo, e principalmente o stress provocado pela vida agitada e hábitos alimentares que incluem alimentos gordurosos são alguns dos motivos que levaram ao crescimento das doenças do sistema circulatório", diz o médico sanitário Marcos Drumond Jr., do Pro-Aim. "A poluição aumentou os casos de doenças respiratórias e a violência urbana também começou a fazer cada vez mais vítimas", afirma.

O que mata os paulistanos

Total de óbitos de outubro a dezembro de 1990: 14.304



que os especialistas definiram como "causas externas". Além dos homicídios e dos acidentes de trânsito, estão incluídos também nessa categoria afogamentos, mortes em incêndios, suicídios e lesões auto-infligidas.

FAIXAS ETÁRIAS

Segundo o levantamento realizado pela Prefeitura, a faixa etária na qual a incidência desse tipo de causa de morte é maior abrange homens e mulheres com idade entre 20 e 49 anos. Das 1.088 vítimas de homicídios registradas de outubro a dezembro, por exem-

plo, 820 estavam incluídas nesse grupo.

Já entre os homens e as mulheres com mais de 65 anos as principais causas de morte ficam por conta das doenças do aparelho circulatório. "Mas não são apenas os enfartes e os derrames que matam nessa categoria", explica o médico sanitário Marcos Drumond Jr., um dos integrantes da equipe do Pro-Aim. "Os problemas de insuficiência coronariana também atingem muitas pessoas", afirma.

Outra informação importante diagnosticada pelo Pro-Aim é a constatação do crescimento do número de mortes

causadas pela violência na periferia de São Paulo. De acordo com o trabalho, a segunda principal causa de morte nos bairros de Itaquera, Guaianazes, Santo Amaro, Parelheiros, Campo Limpo e São Miguel — classificados entre os mais pobres da cidade — são os homicídios e os acidentes de trânsito.

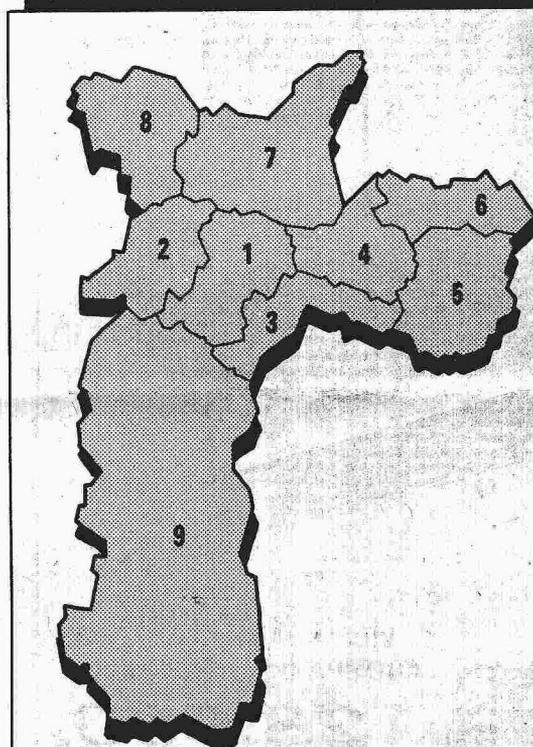
VIOLENCIA CRESCE

A primeira causa de morte nessas regiões também são doenças como o enfarte e o derrame cerebral, mas a diferença entre o número desse tipo de óbito para o total de mortes causadas pela violência é muito pequena. Na região de Campo Limpo, Santo Amaro e Parelheiros, por exemplo, dos 2.071 óbitos ocorridos, 469 foram provocados pela violência, enquanto que as doenças do aparelho circulatório foram responsáveis por 596 mortes.

Todas as informações catalogadas pelo Pro-Aim estão sendo transmitidas para as 10 Administrações Regionais de Saúde espalhadas pela cidade. De posse desses dados, pelo menos 8 das 10 administrações já estão desenvolvendo programas junto à população para tentar diminuir os índices de mortalidade de cada região do município. "Conhecendo as causas de morte entre a população, fica mais fácil realizar trabalhos de prevenção", acredita Drumond Jr.

Geografia dos óbitos

As principais causas de morte por região



| Região | Causas | Óbitos |
|---|----------------------------------|--------|
| 1 Centro | Doenças do aparelho circulatório | 34,6% |
| | Tumores | 17,6% |
| | Doenças do aparelho respiratório | 11,9% |
| 2 Butantã/Lapa | Doenças do aparelho circulatório | 32,8% |
| | Tumores | 18,8% |
| | Mortes violentas | 12,7% |
| 3 Ipiranga/Jabaquara/Vila Prudente | Doenças do aparelho circulatório | 33,0% |
| | Tumores | 16,9% |
| | Mortes violentas | 13,1% |
| 4 Penha | Doenças do aparelho circulatório | 36,2% |
| | Tumores | 17,4% |
| | Doenças do aparelho respiratório | 10,9% |
| 5 Itaquera/Guaianases | Doenças do aparelho circulatório | 29,8% |
| | Mortes violentas | 18,2% |
| | Doenças do aparelho respiratório | 11,6% |
| 6 São Miguel | Doenças do aparelho circulatório | 30,2% |
| | Mortes violentas | 16,8% |
| | Tumores | 13,9% |
| 7 Nossa Senhora do Ó, Santana, Tucuruvi | Doenças do aparelho circulatório | 32,8% |
| | Tumores | 14,6% |
| | Mortes violentas | 13,3% |
| 8 Pirituba/Perus | Doenças do aparelho circulatório | 35,7% |
| | Tumores | 13,4% |
| | Mortes violentas | 13,0% |
| 9 Santo Amaro/Parelheiros e Campo Limpo | Doenças do aparelho circulatório | 28,8% |
| | Mortes violentas | 22,6% |
| | Tumores | 12,0% |